

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Autor: M.V Fábio P. Mezzadri
Data: 10 de dezembro de 2010

PECUÁRIA DE CORTE
ALTA DOS PREÇOS DA ARROBA SE REFLETE NO VAREJO

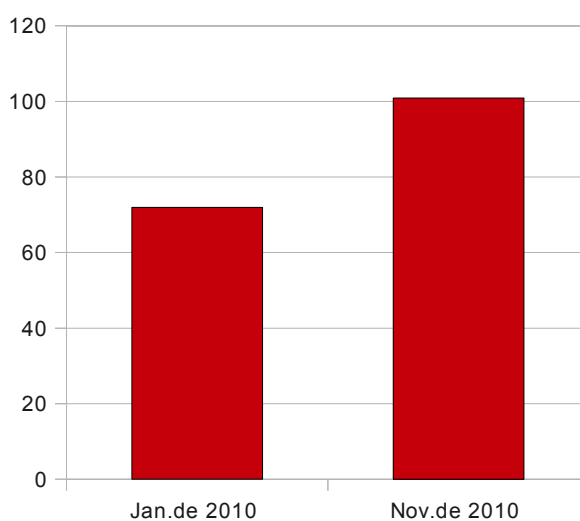
O ano de 2010 se encerra, marcado pela recuperação dos preços da arroba bovina. O ano iniciou-se com a cotação de R\$71,92@ para os produtores e fecha o mês de novembro com R\$100,88, marcando uma alta de 40,26% durante o período.

PARANÁ – Preços Médios da Arroba Bovina (Variação)

Jan.de 2010	Nov.de 2010	Variação %
71,92	100,88	40,26

Fonte: SEAB/DERAL

PARANÁ – Preços Médios da Arroba Bovina (Variação)



Fonte: SEAB/DERAL

Se compararmos o mês de novembro de 2009 ao mesmo mês de 2010, a variação foi de

41%, semelhante ao número exposto acima.

PARANÁ – Preços Médios da Arroba Bovina (Variação, nov/2009 e nov/2010)

Nov.de 2009	Nov.de 2010	Variação %
71,56	100,88	41

Fonte: SEAB/DERAL

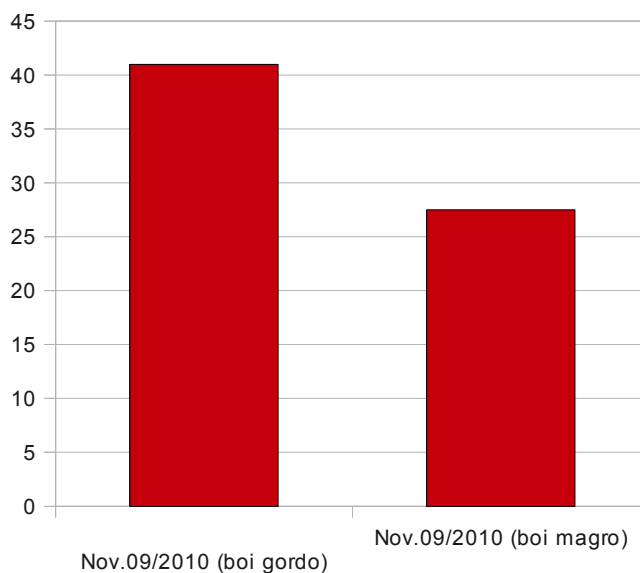
No mesmo período (nov/2009 e nov/2010), analisando os preços do boi magro para engorda, observa-se que a variação de preços foi significativamente menos acentuada que a variação do boi gordo, fator que elevou a margem de lucro do pecuarista, beneficiado pela melhoria na relação de troca (boi gordo X boi magro).

BOI MAGRO – Paraná – Preços Médios Recebidos (nov/2009 e nov/2010)

Nov.de 2009	Nov.de 2010	Variação %
810,17	1033,36	27,5

Fonte: SEAB/DERAL

Variação das Cotações do Boi Gordo X Boi Magro p/Engorda (em %), (mês de nov. 2009 e nov. 2010)



Fonte: SEAB/DERAL

Preços no Mercado Varejista

Como era o esperado, com o aumento das cotações da arroba, os cortes bovinos tem subido expressivamente nas gôndolas do mercado varejista. Como demonstra a tabela abaixo, comparando-se o mês de novembro de 2009, a novembro de 2010, algumas carnes, apresentaram elevação superior à observada para os produtores no mesmo período. Como é o caso do acém (sem osso), que elevou 50% durante o período descrito. Dos cortes levantados nesta pesquisa, o patinho (s/osso), foi o que menos teve variação (27%).

Cortes de Carne Bovina – Paraná – Variação (nov.2009/nov.2010)

Cortes de Carne Bovina	Nov.de 2009	Nov.de 2010	Variação %
Acém (s/osso)	7,72	11,56	50
Alcatra (s/osso)	15,08	21,13	40
Contra-file (c/osso)	10,16	14,53	43
Mignon (s/osso)	21,88	32,27	47
Moída de 1ª	10,74	14,04	31
Patinho (s/osso)	11,89	15,11	27
Costela (c/osso)	6,49	8,99	38,5
Coxão-mole	12,66	16,61	31,2

Fonte: SEAB/DERAL

O aumento acentuado nos preços da arroba bovina e conseqüentemente da carne no varejo é reflexo principalmente do atual momento do ciclo pecuário, que é de baixa oferta de animais terminados para abate. O processo, do grande volume de matrizes abatidas, ainda produtivas, que iniciou-se entre 2003 e 2004 e vêm ocorrendo até o corrente ano, refletiu na oferta de bezerros e agora de bois para abate.

A baixa rentabilidade da pecuária de corte observada nos últimos anos, forçou os pecuaristas a abaterem suas matrizes em busca de maior capitalização, ou até mesmo visando a mudança de atividade, trocando a bovinocultura de corte por culturas, principalmente, a soja, cana-de-açúcar (mais expressivamente ao noroeste do estado) e mais recentemente a silvicultura (pinus e eucalipto).

O atual momento é de recuperação das cotações e com isso deverá haver mais investimentos na atividade. Segundo dados levantados pelo DERAL, no ano de 2006, a arroba bovina estava totalmente defasada (R\$48,86, média/Paraná/anual), de janeiro a novembro de 2010, a média ficou em (R\$79,81), com acréscimo de 63% durante este período. Entretanto, no mês de dezembro as cotações da arroba vêm apresentando queda, devido ao início do período de safra e começo da recuperação da oferta. O preço da arroba do boi no dia 09/12/2010, foi de R\$94,90, retraindo em 6% em relação a média do mês de novembro (R\$100,88).

A tendência natural para o próximo ano (2011), a curto e médio prazo, é de que o rebanho

não só paranaense, mas como em todo o país, inicie um processo de recuperação.

Com os melhores preços, não só do boi gordo, mas também das categorias de reposição como bezerros e bois magros, os produtores deverão passar a ter mais cautela no descarte de matrizes, já que manter as vacas no pasto está se tornando uma atitude viável e interessante economicamente, mas que isso, o momento que vivemos é de real falta de oferta de animais, e, preservar as matrizes daqui para frente, será extremamente necessário para a manutenção da cadeia produtiva de corte e para a recuperação dos rebanhos que diminuíram em todo o país.

Apesar da queda da arroba observada em dezembro, a atividade deverá solidificar-se como um bom investimento para os próximos anos e as cotações para os produtores deverão se manter em patamares elevados, mesmo que abaixo da cotação observada em novembro, pois mesmo que a partir de 2011, se inicie um processo de retenção de matrizes, os reflexos só deverão ser perceptíveis dentro de um período de três a quatro anos.

